



PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO: DESDOBRAMENTOS DO CORPO E PROVOC(AÇÃO) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

INSTRUCTIONAL PERFORMANCE: BODY DEVELOPMENTS AND PROVOCATION(ACTION) IN VISUAL ARTS TEACHING

Valéria Metroski de Alvarenga¹

SEED/PR e PROFARTES/UDESC

RESUMO

“Grite! Contra o vento, contra a parede, contra o céu!” (Peça de voz para soprano, 1961). Você seguiria essa orientação/provocação? Esse é um exemplo de uma performance de instrução da artista Yoko Ono. Nessa modalidade, o expectador decide se faz ou não a ação proposta para concretizar a obra. Tendo por base essa vertente artística, a autora propôs aos estudantes do quarto ano do curso de licenciatura em Artes Visuais de uma Universidade Pública no Estado do Paraná, em 2021 e 2022, na disciplina de Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV, o desenvolvimento de performances de instrução para um possível ensino da Arte Contemporânea na escola. Devido a pandemia de Covid-19, em 2021 a atividade foi realizada no modelo remoto e em 2022 a proposta teve um desdobramento distinto por já estarmos no ensino presencial. Utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo, tendo por base um relato de experiência e revisão bibliográfica. Como aporte teórico contamos com o apoio dos seguintes autores: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) e Ono (2009). Os resultados da proposta, mesmo sendo em dois modelos distintos (remoto e presencial), indicaram semelhanças devido ao seu aspecto mais conceitual. Todavia, consideramos que no formato presencial a atividade teve uma amplitude maior, pois permitiu que os estudantes dos outros anos do curso interagissem com a atividade e/ou realizassem suas próprias proposições.

Palavras-Chave: Performance de instrução. Artes Visuais. Ensino de Arte. Arte Contemporânea.

¹ Doutora e Mestra em Artes Visuais (UDESC). Graduada em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado pela UFPR). Atualmente leciona a disciplina de Arte na Secretaria do Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) e atua no Mestrado Profissional - PROFARTES (UDESC). Tem experiência com o Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Superior. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2380674209566505>



ABSTRACT

“Scream! against the wind, against the wall, against the sky!” (Voice piece for soprano, 1961). Would you follow this guideline/provocation? This is an example of an instructional performance by artist Yoko Ono. In this modality, the spectator decides whether or not to carry out the proposed action to complete the work. Based on this artistic aspect, the author proposed to students of the fourth year of the Visual Arts degree course at a Public University in the State of Paraná, in 2021 and 2022, the development of instructional performances for a possible teaching of contemporary art at school. Due to the Covid-19 pandemic, in 2021 the activity was carried out in the remote model and in 2022 the proposal had a distinct development because we are already in face-to-face teaching. Used a qualitative methodology, based on an experience report and a bibliographical review. As a theoretical contribution, we have the support of the following authors: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) and Ono (2009). The results of the proposal, even in two different models (remote and face-to-face) indicated similarities due to its more conceptual aspect. However, we believe that in the face-to-face model, the activity had a greater amplitude, as it allowed students from other years of the course to interact with the activity and/or carry out their own propositions.

Keywords: Instruction performance. Visual arts. Art Teaching. Contemporary art.

INTRODUÇÃO

Como trabalhar com a Arte Contemporânea na escola? Há várias respostas para essa pergunta e dentre elas temos a viabilidade da performance. Essa vertente artística, por sua vez, abre um grande leque de outras possibilidades, inclusive a performance de instrução².

Temos como objetivo apresentar um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com futuros professores de arte da educação básica sobre performance de instrução. Para tal, conceituamos os termos arte contemporânea, performance e performance de instrução (inserindo exemplos) e descrevemos o processo de organização da atividade, assim como mostramos alguns dos resultados obtidos.

A proposta de criar performances de instrução foi desenvolvida com estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais em uma Universidade Estadual do Paraná na disciplina de “Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV” entre os anos de 2021 e 2022, nos

² O tema desse artigo foi apresentado no ENREFAEB Sul, em 2022. Todavia, como o evento não realizou a publicação dos resumos expandidos nos anais, a autora optou por ampliar o resumo e criar esse artigo.



modelos remoto (devido a pandemia de Covid-19) e presencial. A principal referência para essa atividade foi o livro “Grapefruit: o Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono”, de 2009. Acreditamos que tal atividade, passível de ressignificações e adequações, pode auxiliar no ensino dessa vertente artística nas escolas.

Optamos por uma metodologia de cunho qualitativo, tendo por base um relato de experiência, assim como uma breve revisão bibliográfica. Como aporte teórico contamos com o apoio de: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) e Ono (2009). O artigo está organizado em duas partes: (1) Conceituando os termos: arte contemporânea, performance e performance de instrução e (2) Performance de instrução: propostas e resultados.

1 CONCEITUANDO OS TERMOS: ARTE CONTEMPORÂNEA, PERFORMANCE E PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO

Desde meados do século XX, a Arte nos impõe novas formas de pensar, produzir e vivenciar o meio estético/artístico. Os avanços advindos da globalização, as alterações econômicas, tecnológicas, históricas e sociais influenciaram o âmbito artístico que já mostrava sinais de esgotamento em relação aos moldes tradicionais. A partir desse período, houve, na Arte, alterações de conceitos e ampliação das possibilidades de expressão, reflexão e materialização da produção artística, tais como: inserção de novos suportes, questionamentos sobre autoria e originalidade, incorporação de novas temáticas e dos recursos materiais, revisão da noção de durabilidade, propostas pautadas na maior interação do público com as obras, entre outros aspectos (Archer, 2012; Cauquelin, 2005; Freire, 2006).

Todas essas revisões que a Arte Contemporânea propôs no âmbito artístico resultaram no surgimento de diferentes vertentes, a saber: videoarte, instalação artística, *happening*, performance, livros de artista, entre outras. No caso desse artigo, o foco será em uma modalidade específica da performance: a de instrução.

Sem corpo não há performance! O principal suporte desse tipo de arte é o corpo. Uma possível definição de performance seria: um corpo (ou mais) em ação, seja ele em movimento e/ou inerte, que apresenta uma intenção artística, ou seja, o corpo sendo “[...] utilizado como um



instrumento de comunicação que se apropria de objetos, situações e lugares — quase sempre naturalizados e socialmente aceitos — para dar-lhes outros usos e significações.” (Gonçalves, 2004, p. 76).

Outra característica importante da performance é que ela é uma arte híbrida, rompendo as fronteiras tradicionais das diversas linguagens artísticas — música, dança, teatro e artes visuais. Essa vertente surgiu nos anos de 1960 e alguns artistas internacionais que trabalharam/trabalham com essa modalidade são: Yoko Ono, Marina Abramovic, Chris Burden, Joseph Beuys, Bruce Nauman, Valie Export e no que se refere aos artistas nacionais, temos como exemplos: Flávio de Carvalho, Marcia X, Berna Reale, Hélio Oiticica, entre outros.

Mas o que seria a performance de instrução? Podemos dizer que esta é um tipo de “roteiro” e/ou sugestões/orientações de ações criadas por alguém, em geral um artista, e que o público pode fazer (performar), de modo ressignificado, a partir da sua interpretação. Esse tipo de proposta se concretiza na interação do público com as instruções e suas diferentes leituras/atuações, ou seja, cada pessoa pode criar “uma versão própria” a partir da mesma instrução proposta, sendo esta, muitas vezes, algumas frases coladas na parede de um museu, apresentadas através de um fone de ouvido ou em um telão. Yoko Ono foi uma das pioneiras ao propor formas de instruções como gesto/ação performática. (Gache, 2017).

No livro “Grapefruit: o Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono” (2009), temos diversos exemplos de performance de instrução. A seguir, inserimos uma instrução que ficou bem famosa porque a própria artista a executou em alguns locais:

PEÇA DE CORTAR Corte.

Esta peça foi executada em Kyoto, Tóquio, Nova Iorque e Londres. Geralmente é executada por Yoko Ono que entra no palco e, sentada, coloca um par de tesouras a sua frente e pede ao público para subir no palco, um por um, e cortar um pedaço de sua roupa (qualquer lugar que escolher) e levar³. O performer não precisa ser uma mulher (Ono, 2009, s/p)

Podemos observar um registro fotográfico da performance de instrução supracitada, que é bem sintética: “Corte”, realizada por Yoko Ono, na figura 1:

³ Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=zbQBD06N0Hs>



Figura 1. Performance de instrução Yoko Ono (Peça de Cortar), 1965



Fonte: <https://www.moma.org/audio/playlist/15/373>

A performance de instrução “Peça de cortar”, representada na figura 1, cuja instrução é “Corte” foi interpretada e ganhou um significado próprio quando a artista, a partir de uma única palavra usou seu corpo e colocou um instrumento (tesoura) para que o público pudesse cortar sua roupa. Outra pessoa poderia ter “interpretado” de modo muito distinto essa mesma instrução, como, por exemplo, poderia pegar uma tesoura e sair cortando os cabos de carregadores de celular das pessoas ou pegar um caderno de 100 páginas e cortar todas as folhas em tiras vagarosamente durante várias horas; cortar o próprio cabelo da cabeça muito lentamente etc. A instrução “Corte” permite e gera várias possibilidades: Cortar o quê? Quando? Por quanto tempo? Como?. Ou seja, essa mesma “obra” denominada “Peça de cortar” pode ser tão variável quanto a criatividade de quem se propõe a executá-la.

Muitas das sugestões/instruções presentes no livro de Ono (2009) são poéticas e abstratas, apesar de algumas serem mais concretas e palpáveis. Na sequência, mostraremos dois exemplos, sendo que o primeiro trata-se de algo mais tangível (Peça de Iluminar) enquanto o segundo se mostra mais inviável (Peça de jogar):

PEÇA PARA ILUMINAR
Acenda um fósforo e observe até



que se apague.

Outono de 1955 (Ono, 2009, s/p)

PEÇA DE JOGAR

Jogue uma pedra no céu

tão alto que nunca volte.

Primavera de 1964 (Ono, 2009, s/p)

A partir do exposto, vemos que a performance faz parte da Arte Contemporânea e nessa modalidade artística o corpo é o principal suporte, a ação é a materialização/concretização da “obra” e há a intenção artística envolvida no processo. No que se refere a performance de instrução, vimos que esta se trata de algum tipo de orientação na qual o público decide se quer atuar/performar ou não a partir dela e as interpretações/ações são variáveis, o que pode gerar possibilidades múltiplas para a mesma instrução.

Na sequência, apresentaremos o processo de orientação para os futuros professores de arte criarem suas instruções performáticas e alguns dos resultados que foram obtidos nesse processo (tanto no modelo remoto quanto no presencial).

2 PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO: PROPOSTAS E RESULTADOS

A autora lecionou a disciplina de Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV em um curso de Licenciatura em Artes Visuais de uma Universidade Pública no Estado do Paraná durante dois anos seguidos: 2021 e 2022. O objetivo dessa disciplina era interrelacionar os componentes curriculares presentes no 4º ano do curso de licenciatura. Pensando nisso, buscamos criar uma atividade que pudesse mesclar História das Artes Visuais, Processos artísticos contemporâneos com Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais. Dentre as várias atividades propostas, escolhemos a performance de instrução para apresentarmos aqui. Vale lembrar que tal atividade foi realizada em diferentes contextos: remoto e presencial.

Em 2021 as aulas estavam no modelo remoto devido a pandemia de Covid-19 e a atividade proposta foi entregue no *Google Classroom* com uma apresentação/leitura da instrução via *Google Meet*. Embora as performances de instrução criadas nesse primeiro momento tenham sido criativas e interessantes, a falta de experimentação gerou uma sensação de vazio, pois ficaram limitadas aos estudantes que apresentaram o trabalho e a autora que os avaliou.



Em 2022, como estávamos com aulas presenciais, a proposta foi colocada em prática, ou seja, além da criação das performances de instrução, decidimos colá-las no ambiente universitário, gerando a possibilidade de ação do público (também futuros professores de arte).

No que se refere as orientações para essa atividade, revisitamos o conceito de performance, que já havia sido trabalhado em outras disciplinas do curso, e apresentamos o conceito de performance de instrução com base nos autores presentes nesse artigo. Analisamos alguns vídeos e obras de artistas internacionais e nacionais que trabalharam/trabalham com essa modalidade artística de modo geral e/ou com a performance de instrução, visando ampliar o repertório dos futuros professores e recomendamos a leitura do livro da Ono (2009).

Após essa contextualização e fruição/análise das obras, em 2021, fizemos as seguintes orientações: selecione um público-alvo (Educação Infantil, Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos – EJA) e escolha de um a três artistas/obras de base/inspiração para pensar “nas instruções” da performance. Posteriormente, monte uma sequência de orientações gestuais (concretas) e temporais que possam ser desenvolvidas de forma individual e/ou em grupo. Orientamos, também, que eles indicassem um tempo aproximado para cada ação (foi recomendado que indicassem um tempo curto, devido a grande quantidade de alunos por turma e a pequena carga horária semanal do componente curricular de Arte nas escolas).

Cada estudante criou uma performance de instrução a partir das orientações supracitadas. A maior parte dos alunos optou pelo Ensino Médio e/ou EJA como público-alvo. Na sequência, apresentaremos alguns exemplos dos trabalhos que foram realizados. O Estudante A intitulou sua performance de instrução de “Internalizando”. Esta teve como base os artistas Marina Abramovic e Yves Klein e poderia ser realizada individualmente ou em grupo:

Carregue um caderno de anotações por um dia inteiro e anote palavras que ouviu em qualquer lugar durante esse dia;
Sente-se em uma cadeira e recite em voz alta as palavras anotadas mudando de posição ou fazendo gestos a cada palavra. (Em grupo, esta etapa pode ser realizada ao mesmo tempo por todos os integrantes);
Escolha três palavras de suas anotações e escreva-as em uma folha em branco. (Em grupo, cada integrante escolhe uma única palavra);
“Carimbe”, utilizando tinta, partes do seu corpo sobre esta nova folha com as palavras escrita.
(Estudante A, 2021, s/p)



Vemos que a instrução criada pelo Estudante A gera uma ampliação da percepção auditiva e uma certa organização prévia, pois é preciso fazer algo antes da concretização da ação que será observada por um público em outro momento. Também prevê várias etapas detalhadas de como o processo pode ocorrer, seja individualmente ou em grupo, o que limita um pouco mais as ações do público que queira fazer essa performance de instrução, dando menos margem para interpretações múltiplas. Ainda assim, há muita sensibilidade e uma estética interessante na proposta “Internalizando”

A proposta de performance de instrução apresentada na sequência foi realizada pelo Estudante B. Esta não foi direcionada para a Educação Básica, tal como previsto, mas sim para discentes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ela deveria ser feita individualmente e dentro de um ambiente universitário:

Procure um alvo: escolha uma pessoa para participar da performance, dê preferência para estudantes de outros cursos;
 Aproxime-se: procure contato visual com a pessoa escolhida e se aproxime sem dizer nada;
 Conflito: leve sua mão aberta em direção ao rosto do indivíduo em alta velocidade (tapão);
 Explicitação: mantendo contato visual com a pessoa diga “você não entende a arte”;
 Fim: Vá embora, se dirija com calma para longe da pessoa (o quão longe melhor).
 (Estudante B, 2021, s/p)

É importante ressaltar que o artista de base escolhido como inspiração para o Estudante B criar essa performance de instrução foi o Luciano Augusto Mariussi. Este é um artista paranaense que cria trabalhos artísticos que desafiam o espectador, tal como o trabalho mostrado na figura 2: “Entre gritando: eu sei o que é Arte Contemporânea e ganhe um real de desconto na entrada do MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo)”, de 2005, gerando contestações e críticas envolvendo o circuito artístico.



Figura 2. Entre Gritando, Luciano Augusto Mariussi (2005)



Fonte: <https://mam.org.br/wp-content/uploads/2019/11/panorama-2005-baixa-res.pdf>

Esse tipo de trabalho apresenta uma estratégia que visa a inserção do espectador na obra de arte, assim como também é uma provocação, que explora os limites entre saber e não saber o que é Arte Contemporânea. No caso do Estudante B, recomendamos que a agressão (tapão) em uma pessoa do público não fosse realizada (e que a instrução fosse alterada), pois poderia haver inúmeros desdobramentos para a instituição e para a pessoa que realizasse a “instrução”. O que seria diferente se fosse algo combinado previamente com a pessoa que levaria o tapa (ou seja, ela faria parte da ação performática, mas sem o público geral saber), algo semelhante a performance *light/dark* da Marina Abramovic e Ulay, realizada em 1977, na qual eles ficam dando tapas no rosto um do outro, seguidamente, por vários minutos.

Outro exemplo é a performance de instrução criada pelo Estudante C, a qual foi intitulada de “Sujo/limpo”, tendo como público-alvo o Ensino Médio. Os artistas de base foram Marina Abramovic e Ulay, os quais realizaram inúmeras performances em conjunto, inclusive a supracitada. E a orientação geral era que a atividade fosse desenvolvida em dupla.

Sentados no chão, peguem um pouco de tinta e passem no rosto, braços e pernas da sua dupla simultaneamente;
Ainda sentados no chão, observem a tinta espalhada em sua dupla;
Um dos membros da dupla se levanta e ajuda o outro a levantar;
Ambos procurem um pano de limpeza;
Com o pano, limpem a sujeira de tinta de sua dupla.
(Estudante C, 2021, s/p)



Um último exemplo de performance de instrução criada no modelo remoto foi realizada pelo Estudante D e também teve como público-alvo estudantes do Ensino Médio, porém essa deveria ser realizada individualmente. As artistas de base/inspiração foram a Yoko Ono e a Marina Abramovic.

Pense em uma pessoa que gosta – Tire uma foto da sua feição na sequência
 Assista algum jornal – Tire uma foto da sua feição na sequência
 Pense em algo muito triste – Tire uma foto da sua feição na sequência
 Abrace uma árvore – Tire uma foto da sua reação
 Grite com alguém – Tire uma foto da sua reação
 Observe as fotos
 Jogue fora
 (Estudante D, 2021, s/p)

Segundo o Estudante D, o objetivo dessa performance seria instigar o pensamento sobre as ações que realizamos no cotidiano sem perceber nossas reações e/ou refletir sobre a efemeridade do tempo. E o ato final, descarte, após observar as fotos, é a manutenção daquilo que geralmente nunca é visualizado, como de costume.

Consideramos que o resultado dessa atividade realizada no período remoto foi bastante produtivo e os alunos atingiram os objetivos de forma criativa e com citações relativas a diversos artistas performáticos, assim como, excetuando um aluno, se mantiveram conectados com as possibilidades concretas de efetivar essas propostas com estudantes da educação básica.

Algo semelhante ocorreu com as performances de instrução que foram realizadas no modelo presencial, em 2022. Todavia, as orientações gerais para a confecção da atividade sofreram algumas mudanças, como a necessidade de dar um título para a instrução, seguindo o modelo “Peça de ...” e a opção de mesclar algumas instruções da artista Yoko Ono com as que foram criadas pelos estudantes e espalha-las pelas paredes na universidade, tal como pode ser observado a seguir:



Figura 3. Performance de instrução da Yoko Ono colada na porta da IES



Fonte: acervo pessoal da autora

Podemos observar, na figura 3, que foi colada uma performance de instrução da Yoko Ono que se relacionava diretamente com uma exposição de pinturas (autorretratos) que estava no corredor da IES, ou seja, houve uma integração da instrução com o ambiente para aumentar a possibilidade de “concretização” da ação proposta. Outras performances de instrução, que foram criadas pelos estudantes do 4º ano, em 2022, podem ser observadas nas figuras 4, 5 e 6.

Figura 4. Performance de instrução colada no corredor da IES



Fonte: acervo pessoal da autora



Na figura 4 podemos observar uma performance de instrução que foi criada pela estudante E, intitulada “Peça da dissimulação”. A orientação era a seguinte: “Finja ser outra pessoa por um dia inteiro. Esqueça totalmente de quem você realmente é.” Vemos que esse trabalho se assemelha a estrutura de algumas proposições mais sintéticas da Yoko Ono e também apresenta aspectos que podem ser de cunho mais subjetivo ou mais objetivo dependendo da interpretação de quem quiser realizar essa proposição, algo semelhante a instrução presente na figura 5:

Figura 5. Performance de instrução colada no corredor da IES



Fonte: acervo pessoal da autora

Para sabermos se algumas das instruções propostas foram realizadas ou não, a autora e os discentes que realizaram a atividade em 2022, perguntaram, de modo informal, para alguns estudantes dos outros anos do curso de Licenciatura em Artes Visuais se eles realizaram alguma das propostas e três alunos do 3º ano disseram que ouviram várias pessoas gritarem pelos corredores durante uma das aulas deles. Provavelmente isso ocorreu quando alguém realizou a instrução da Yoko Ono: “*Grite! Contra o vento, contra a parede, contra o céu!*” (Peça de voz para soprano, 1961). Outra performance de instrução que foi realizada pelos estudantes do 2º ano, e dessa vez com o registro fotográfico, pode ser observada na figura 6.



Figura 6. Performance realizada pelos discentes do 2º ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais (2022)



Fonte: acervo pessoal da autora

Os alunos do 2º ano realizaram a instrução criada por um dos estudantes do 4º ano denominada “Peça do por que não?”, cuja orientação era: “Quando entrar na próxima aula, suba na carteira e não diga nada”. Como os estudantes dos diferentes anos do curso conversam entre si, um deles conseguiu o registro fotográfico da ação. A autora também conversou com dois professores da IES que comentaram essa ação performática dos alunos, pois eles foram surpreendidos ao chegarem em sala e verem todos os alunos em cima das carteiras. No início eles não entenderam o que estava acontecendo, mas depois os alunos explicaram que se tratava de uma performance de instrução.

Além das propostas individuais criadas pelos estudantes do 4º ano e de algumas instruções selecionadas da artista Yoko Ono, também foi inserido um conjunto de papeis com a seguinte frase acima deles: “Não seja um mero executante, crie sua performance de instrução” (figura 7). Como resultado, as seguintes instruções foram criadas: “Peça de trancar: tranque a faculdade”, “Peça do nude: mande um nude da sua alma para alguém”, “Peça do pensar: pense até chorar”, Peça do amor: pare a próxima pessoa que passar por você e a peça em namoro, boa sorte!”, entre outras.



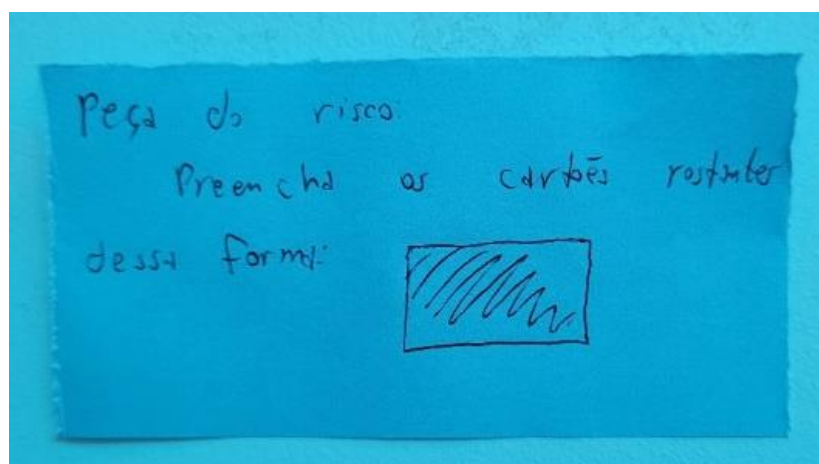
Figura 7. “Não seja um mero executante, crie a sua performance de instrução”



Fonte: acervo pessoal da autora

Pouco depois de colarmos os papeis para o público geral criar suas performances de instrução, alguma pessoa inseriu uma instrução denominada “Peça do risco” dizendo que era para terminar de marcar os papeis “em branco” com rabiscos (figura 8) e depois de alguns dias todos os papeis estavam preenchidos com esses rabiscos e a proposta foi encerrada.

Figura 8. Performance de instrução criada por um anônimo



Fonte: acervo pessoal da autora

Essa ação de uma pessoa anônima não estava prevista, pois encerrou a proposta precocemente, por outro lado, é normal que ao abrimos espaço para o público interferir nos trabalhos tudo



pode acontecer. A partir desses exemplos, vemos que essas propostas, embora inspiradas na mesma artista (Yoko Ono), contemplaram ações diversas e ressignificadas de algumas das performances da Marina Abramovic, Ulay, Mariussi, Yves Klein, entre outros artistas. Além disso, consideramos que o acesso dos futuros professores de arte (dos diferentes anos do curso de licenciatura) a essa vivência/experiência artística, também pode gerar caminhos possíveis para eles abordarem a Arte Contemporânea na escola por meio da performance (seja ela de instrução ou não) quando eles foram atuar como docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, vemos que a Arte Contemporânea nos oferece novas reflexões sobre o universo artístico, assim como nos impõe vários enfrentamentos quando pensamos no ensino de Arte no âmbito escolar, visto que a maioria das pessoas ainda está habituada a um “entendimento artístico” que segue as “regras” de uma arte mais tradicional/conservadora. Por esse motivo, optamos por apresentar um relato de experiência que pode ser um desdobramento para o ensino desse tipo de arte na escola: a performance de instrução.

Vimos que a performance, de modo geral, é um tipo de arte que utiliza o corpo como suporte principal para a produção (ação) artística, possui intencionalidade e é um meio de comunicação. Por sua vez, a performance de instrução apresenta um “roteiro” de ação/ações que o público pode “realizar/performar”, ou não, ressignificando o que foi orientado a sua própria maneira. Nesse relato de experiência apresentamos como foi o processo de orientação realizado pela autora aos futuros professores de arte, nos anos de 2021 e 2022, assim como alguns resultados que apresentaram semelhanças mesmo a atividade sendo realizada em dois modelos distintos: remoto e presencial. Mas, consideramos que o desdobramento da atividade no modelo presencial foi mais significativa do que no modelo remoto.

Acreditamos que os futuros professores de Arte que participaram de alguma forma dessa proposta, ao vivenciarem, experimentarem e/ou criarem essas ações (performances de instrução) durante a formação inicial, conseguiram ampliar o repertório teórico-prático-artístico deles, o que pode gerar múltiplas possibilidades de ensino da arte contemporânea, de modo ressignificado, no âmbito escolar.



REFERÊNCIAS

ARCHER, Michel. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea - uma introdução*. 1ª Edição. Editora Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Cristina. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GACHE, Belén. *Instruções de uso*. Florianópolis: Par(ent)esis, 2017.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. "Performance: um fenômeno de artecorpo-comunicação." *Logos 20*, Ano 11, nº 20, 1º semestre de 2004, 76-95.

ONO, Yoko. *GRAPEFRUIT: O Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono*. 1ª. edição em inglês: Made in U.S.A. Simon & Schuster, Inc. 2009.